

Força Sindical de 1991 a 2010.

A Central que funciona para o trabalhador

É realizado o Primeiro Congresso das Classes Trabalhadoras, CON-CLAT, na Praia Grande, SP.



Fernando Collor de Mello é eleito, reforçando, em seu governo, a política que prega o Estado Mínimo. O fortalecimento do liberalismo econômico, na década de 1990, causa desemprego, arrocho salarial e recessão.

8 de março: em congresso, no Memorial da América Latina, São Paulo, é criada a Força Sindical.

O presidente Fernando Collor é afastado por impeachment e Itamar Franco assume a presidência do Brasil.

No 2º congresso da Central Luiz Antonio de Medeiros é reeleito presidente.



Agosto: no 3º Congresso da Força Sindical Luiz Antonio de Medeiros se mantém na presidência.



1º de maio: a Força Sindical inaugura, no Pacaembu, a festa do Trabalhador. Dois anos depois, com os 1ºs de maio da Força já realizados na Praça Campo de Bagatelle (SP), este torna-se a maior festa do trabalhador do mundo!

Medeiros se afasta da presidência da Força Sindical para iniciar sua vida parlamentar como deputado federal.

Março: o metalúrgico Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, assume a presidência da Força Sindical.

Fundação do Sindicato Nacional dos Aposentados.

1981

1984

1985

1988

1989

1991

1992

1993

1994

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

Paulinho se licencia da presidência da Força Sindical para concorrer às eleições presidenciais como vice-presidente na chapa encabeçada por Ciro Gomes. O Secretário Geral, João Carlos Gonçalves, o Juruna, torna-se, então presidente interino da Central.



O metalúrgico, Luis Inácio Lula da Silva (do Partido dos Trabalhadores – PT), vence a eleição para a presidência da República e inicia uma fase de desenvolvimento econômico e fortalecimento dos movimentos sociais.

Realizada a Marcha Nacional do Salário Mínimo, em Brasília. A partir de então as Centrais Sindicais passam a realizar as Marchas da Classe Trabalhadora todos os anos. A 6ª Marcha, a mais recente, ocorreu em novembro de 2009, tendo como o tema principal a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

Em outras duas ocasiões, Paulinho se licenciou da presidência da Força Sindical para concorrer às eleições municipais como candidato a prefeito de São Paulo, em 2004, e à deputado federal por São Paulo, em 2006. Nas duas vezes o secretário Geral, Juruna, foi quem assumiu a Central.

Agosto: com o mote “distribuir renda é fortalecer o Brasil” é realizado o 5º Congresso da Força Sindical.

Luis Inácio Lula da Silva é reeleito presidente do Brasil.

Paulinho é eleito deputado federal, com a expressiva votação de 287.443 votos. É o 6º candidato mais votado do Estado e o 12º do país. O sindicalista passa então a exercer, concomitantemente, a presidência da Força Sindical e o mandato parlamentar.



O reconhecimento legal das Centrais Sindicais deu-lhes voz ativa nas negociações e participação nos recursos da contribuição sindical.

Setembro: a falência do tradicional banco de investimento Lehman Brothers, nos Estados Unidos, marca a fase aguda da maior crise financeira, desde a crise de 1929, repercutindo em toda economia mundial.

30 de Março: “Os trabalhadores não podem pagar pela crise” foi o grito ecoou no Ato Internacional Unificado Contra a Crise, realizado por todas as Centrais Sindicais e demais movimentos sociais.

Julho: “Toda força pelo trabalho decente” é tema do 6º Congresso da Força Sindical.

Setembro: um ano depois de deflagrada da crise financeira internacional, o Brasil não apenas conseguiu driblar os problemas financeiros como voltou a crescer.



Fevereiro: dirigentes da Força Sindical pressionam parlamentares, na Câmara dos Deputados, a aprovar a jornada de trabalho de 40 horas semanais. Sob argumento de que a medida possibilitará a criação de empregos, os sindicalistas reivindicam a inclusão da PEC 231/95 na pauta de votação de projetos pelo plenário da Câmara dos Deputados.

Janeiro: acontece o primeiro Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (RS). A Força Sindical participou, com sua militância, dos Fóruns Sociais Mundiais, tendo participação destacada sobretudo nos anos de 2005 e 2009.



Julho: 4º Congresso da Força Sindical



Força Sindical rumo aos 20 anos

O limiar dos vinte anos da Força Sindical é o momento de explicitar os caminhos que a levaram ao posto de uma das principais entidades sindicais no Hemisfério Sul e de nos preparar para a segunda década de vida da Central. Trata-se de uma biografia que expressa, acima de tudo, a valorização ao trabalhador.



A ação do Centro de Cultura e Memória Sindical se dá no sentido de consolidar este casamento da reflexão com a prática, da ideologia com a realidade. Uniões sempre bem sucedidas nas experiências da Força. Os trabalhos de elaboração cultural e teórica e de resgate histórico, desenvolvidos pelo Centro permitem às instituições afins reforçarem as ideologias que balizaram suas práticas, podendo servir como importante instrumento para planejar ações futuras de modo coerente, estratégico e funcional.

Aos dezenove anos de vida a Força Sindical está cada vez mais afinada com a realidade e os anseios do conjunto dos trabalhadores no Brasil.

Realização
Secretaria Cultura e Memória Sindical da Força Sindical e Centro de Cultura Memória Sindical

Patrocínio
Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

Direção:
Milton Baptista de Souza Filho
Mônica Lourenço Veloso

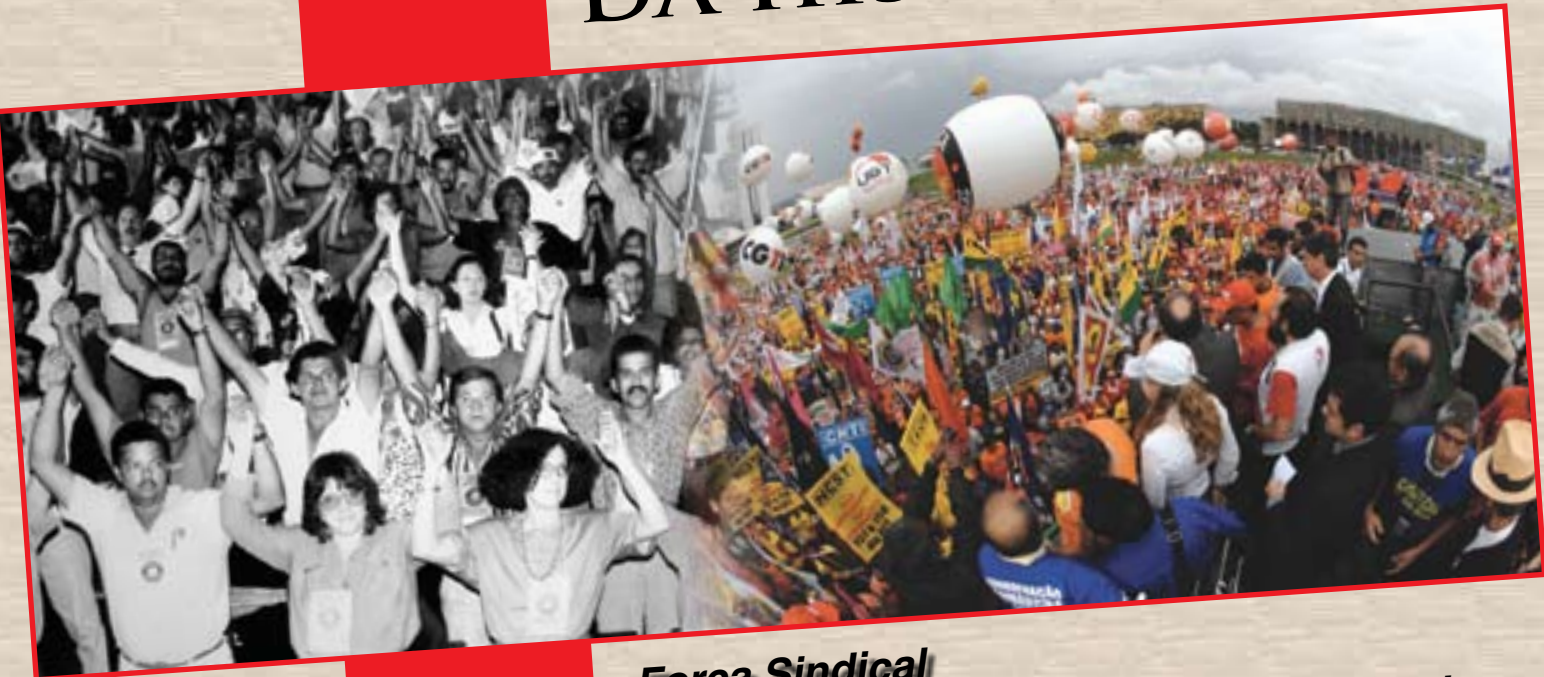
Coordenação:
Carolina Maria Ruy

Consultoria:
Marcos Perieto

Arte Gráfica:
Laércio D'Angelo Ribeiro

Agradecimentos:
Departamento de imprensa da Força Sindical

O TRABALHADOR COMO SUJEITO DA HISTÓRIA



Força Sindical
A Central que funciona para o trabalhador



Patrocínio



Endereço: mono monomo monomo monomno – Estado – UF – CEP: 00000-00 – Tel.: (011) 0000-0000
Site: WWW:// monomomonomommonomon
e-mail; monomonom.mono@monomomono.org.br

